

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

JARDEL GINGUER MEYER

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ATUANTES EM ACADEMIAS NA REGIÃO CENTRAL DE CRICIÚMA - SC**

CRICIÚMA

2015

JARDEL GUINGUER MEYER

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ATUANTES EM ACADEMIAS NA REGIÃO CENTRAL DE CRICIÚMA - SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Saúde e Processos Biopsicossociais e Qualidade de Vida.

Criciúma, 08 de Dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

José Orion Bonotto - UNESC - Orientador

João Anníbal Milano Peixoto Queiroz - Mestrando - UNESC

Douglas Amboni Sombrio - Especialista – Academia Bella Forma

CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES EM ACADEMIAS NA REGIÃO CENTRAL DE CRICIÚMA - SC

WORK CONDITIONS OF PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS IN ACTIVE ACADEMIES IN CENTRAL REGION CRICIÚMA – SC

Jardel Guinguer Meyer¹, José Orion Bonotto²

¹Acadêmico do Curso de Bacharelado em Educação Física
Universidade do extremo Sul Catarinense – UNESC
jardel_meyer@hotmail.com

²Professor Orientador do Curso de Educação Física
Universidade do extremo Sul Catarinense – UNESC
jbt@unesc.net

RESUMO

O profissional de Educação Física como mediador da prática de atividade física, exerce sua função para a promoção da saúde, educação e prevenção de doenças, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Este estudo tem como objetivo identificar e avaliar as condições de trabalho dos profissionais de educação física atuantes em academias de musculação da cidade de Criciúma - SC. Esta pesquisa tem cunho descritivo, participaram da amostra 24 profissionais de educação física de 4 academias centrais de Criciúma – SC. Os dados foram coletados por meio de questionário, contendo questões abertas e fechadas tratando do objetivo do estudo. Os resultados demonstraram que os profissionais não estão de todo satisfeitos com sua remuneração salarial (41,7%). Mas estão motivados a continuar na área e tem apoio dos locais de trabalho para a realização de capacitações (83,3%). Em relação a saúde destes profissionais a queixa maior é dores de garganta (29,1%). Sugere-se que outros estudos sejam realizados, levando-se em consideração variáveis econômicas ou uma amostra maior.

Palavras-chave: Academias; Condições de Trabalho; Educação Física; Profissional.

ABSTRACT

The physical education professional as a mediator of physical activity exerts its function to promote health, education and disease prevention, thus

contributing to improve the quality of life of individuals. This study aims to identify and evaluate the working conditions of physical education professionals working in bodybuilding academies of the city of Criciúma - SC. This research has a descriptive nature, participated in the sample 24 professionals of physical education academies 4 central Criciúma - SC. Data were collected through a questionnaire with open and closed questions dealing with the purpose of the study. The results showed that the professionals are not at all satisfied with their wage bill (41.7%). But they are motivated to continue in the area and has the support of workplaces to conduct training (83.3%). Regarding the health of these professionals most queija is sore throat (29.1%). It is suggested that further studies be carried out, taking into account economic variables or a larger sample.

Keywords: Gym; Physical Education; Work conditions; Exercise.

INTRODUÇÃO

Os níveis da prática de atividades físicas aumentaram exponencialmente nos últimos anos. A população tem se preocupado cada dia mais com saúde, qualidade de vida, além de enfatizar componentes estéticos. O acesso a informação proporciona um aumento da exigência por resultados, desta forma, os Profissionais de Educação Física necessitam de continuidade e aprimoramento em âmbitos educacionais e profissionais (KRUG; et al, 2008).

Segundo dados fornecidos pelo Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina CREF-SC (2015), na cidade de Criciúma, há 94 locais registrados para a prática do treinamento esportivo, entre academias e estúdios personalizados. Logo, o mercado na área é extenso e necessita de uma grande quantidade de profissionais capacitados. Na cidade, também existem dois cursos de bacharelado em educação física, portanto, a cada ano há o aumento no número de profissionais e uma provável rotatividade em funções e estabelecimentos.

Sendo assim, sugere-se que os profissionais de Educação Física devam estar sempre buscando novos conhecimentos, técnicas, e maneiras de lidar com seus clientes e alunos. O profissional que não dá prosseguimento, acaba perdendo espaço no mercado de trabalho e rapidamente se torna ultrapassado (KRUG; et al, 2008).

Já é consenso na literatura que o exercício físico traz inúmeros benefícios à saúde (NAHAS e GARCIA, 2010). Frente a isso, o profissional de Educação Física torna-se mediador da prática de atividade física, exercendo

sua função para a promoção da saúde, educação e prevenção de doenças, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com hábitos mais saudáveis (KRUG; et al, 2008).

Para Antunes (2007) e Verenguer (2005), as mudanças sociais e culturais em relação à prática de atividades físicas ocorridas no século XXI, tem atraído cada vez mais pessoas para academias de musculação, elevando o reconhecimento dos profissionais perante a sociedade. Tal fato justifica e reforça a necessidade da preparação, satisfação e boas condições de trabalho para os empregados.

Entretanto, existem diversos fatores que prejudicam o bom andamento do profissional atuante nas academias de exercício físico. Entre eles, pode-se destacar a falta de informação sobre os direitos e deveres, a difícil relação de flexibilidade no relacionamento empregador/empregado, além de déficits estruturais Mendes (2010). De acordo com Kalleberg (2009), a alta tributação imposta ao proprietário dos estabelecimentos e a informalidade de acordos, promove uma redução dos valores dos honorários e de benefícios ao trabalhador. Ainda segundo o mesmo autor, a falta de regulamentação rígida e fiscalização permite que essa prática ainda seja exercida, gerando precariedade de serviços e aumento nos níveis de insatisfação de trabalhadores.

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), em vigor desde 1999, cita inúmeras resoluções que estabelecem o cenário da legislação, visando nortear, dentre tantos objetivos, os direitos bem como as condições de trabalho dos profissionais de Educação Física. Algumas dessas resoluções referem-se a questões estruturais das academias de ginástica, condições e normas básicas de trabalho que o profissional atuante possui como direito.

Portanto, a partir das questões supracitadas o presente estudo tem o seguinte problema: Quais as condições de trabalho dos profissionais de educação física que atuam nas academias de musculação localizadas na região central da cidade de Criciúma - SC? Para responder tal questionamento, o objetivo geral é identificar e avaliar as condições de trabalho dos profissionais de educação física atuantes em academias de musculação da cidade de Criciúma - SC. Para aprimorar o estudo e contemplar um maior número de informações, os objetivos específicos são: identificar o perfil dos profissionais

de educação física e avaliar a satisfação e atuação profissional da população participante da pesquisa.

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa do tipo descritiva estudo de caso, definida por Cervo e Bervian (1996), Thomas e Nelson (2002), como sendo aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.

O procedimento utilizado na coleta de dados foi estudo de campo, ou seja um tipo de pesquisa que procura o aprofundamento de uma realidade específica. Basicamente é realizado por meio de entrevistas com informantes que captam as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade. Heerdt e Leonel (2007).

A população do estudo consistiu em todos os profissionais de educação física atuantes nas academias de musculação da região central da cidade de Criciúma. Após pesquisa no Conselho Regional de Educação Física (CREF), os proprietários foram contatados e quatro academias aceitaram participar do estudo.

Para participar do estudo, os profissionais deveriam obedecer alguns critérios de inclusão, como: ser instrutor de musculação, possuir algum vínculo empregatício com as instituições, preencher o questionário com pelo menos 90% das questões e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, assumindo ter ciência sobre o estudo e seus objetivos. Os indivíduos que não cumpriram algum dos critérios supracitados foram excluídos da pesquisa.

O instrumento de pesquisa foi um questionário (Hartwig, 2012) para os profissionais de Educação Física, contendo questões abertas e fechadas tratando sobre o objetivo do estudo. O questionário foi realizado, sem a presença do avaliador, o mesmo foi deixado na academia para preenchimento dos profissionais que nela atuam, e após recolhido para análise dos dados. No total, 24 profissionais preencheram os requisitos e constituíram a amostra do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão do estudo, os resultados serão apresentados em cinco tabelas, com explanação dos resultados e discussão logo abaixo.

Tabela 1. Perfil dos profissionais de educação física atuantes nas academias de musculação da região central de Criciúma (1).

Gênero	Homens		Mulheres	
	N	%	N	%
Total	15	62,5	9	37,5
Idade (anos)	M	DP	M	DP
	29,73	7,07	27,44	5,29
Massa corporal (kg)	M	DP	M	DP
	78,81	11,98	57,56	4,64
Estatura (m)	M	DP	M	DP
	1,78	0,09	1,62	0,07
IMC (kg/m²)	M	DP	M	DP
	24,87	1,93	21,93	1,09

As tabelas 1 e 2 correspondem ao perfil dos participantes do estudo. De acordo com os resultados, a amostra foi constituída de 24 participantes e encontrou-se predominância de indivíduos do sexo masculino (62,5%). Já os indivíduos do sexo feminino são representados por 37,5% dos participantes. A prevalência da faixa etária de 30 e 27 anos de idade, respectivamente. Os estudos de Souza, et. al. (2012), mostram que a média de idade dos profissionais varia entre 26 e 35 anos, o que corrobora com o presente estudo.

A média de peso e estatura foi de 78,8 kg (DP 11,98) e 1,78 m (DP 0,09), para homens e 57,5 kg (DP 4,64) e 1,62 m (DP 0,07), para mulheres respectivamente. Nota-se que os indivíduos possuem um adequado Índice de Massa Corporal, diferentemente da população brasileira, onde os resultados foram de 25,37 kg/m² para homens e 23,6 kg/m² para mulheres. Tal fato pode ser justificado pela ciência da importância do exercício físico na manutenção do peso corporal. Segundo censo IGBE (2008/2009) a média de peso e altura da

população brasileira foi de 74,2 kg e 1,71 m para homens e 60,5 kg e 1,60 m para mulheres.

Tabela 2. Perfil dos profissionais de educação física atuantes nas academias de musculação da região central de Criciúma (2).

Variável	Opção	N	%
Estado Civil	Casado	11	45,8
	Solteiro	13	54,2
	Separado	0	0
	Viúvo	0	0
Moradia	Própria	10	41,7
	Financiando	4	16,7
	Alugada	9	37,5
	Emprestada	1	4,1
Escolaridade	Acadêmico	4	16,7
	E.F Licenciatura Plena	7	29,2
	Ed. Física Licenciatura	3	12,5
	Ed. Física Bacharelado	8	33,3
	Ed. Física Lic. e Bacharelado	2	8,3
Ano Formação	Incompleta	4	16,7
	1990 até 1999	1	4,1
	2000 até 2004	1	4,1
	2005 até 2010	4	16,7
	A partir de 2010	12	50
	Não assinalou	2	8,3
Pós Graduação	Não	11	45,8
	Especialização	13	54,2
	Mestrado	0	0
	Doutorado	0	0
Provisionado	Sim	0	0
	Não	24	100
Tempo de Atuação	Até 5 anos	10	41,7
	Entre 5 e 10 anos	6	25
	Mais de 10 anos	7	29,2
	Não assinalou	1	4,1

Outra Profissão	Sim	7	29,2
	Não	17	70,8

Conforme a tabela 2, em relação ao nível escolar, analisou-se que a graduação em Educação Física Bacharel prevalece com 33,3%, seguido pela graduação em Licenciatura Plena com 29,2%. Neste caso houve uma discordância em relação ao estudo realizado por Souza et. al. (2013), onde se tem uma prevalência do curso de Licenciatura Plena em Educação Física (44,7%), seguido do curso de Bacharelado (29,8%). Tais resultados ocorreram devido à recente criação dos cursos de Bacharelado em Educação Física no Estado do Piauí. Os resultados mostram a correlação entre idade e graduação, pela média de idade dos participantes e a extinção do curso de licenciatura plena (esta correlação não foi inserida no texto).

Do total dos entrevistados, 54,2% dos profissionais possuem pós-graduação completa, enquanto 45,8%, não possuem o mesmo nível de ensino. Na presente pesquisa, não há instrutores com titulação superior a especialista, fato que pode ser descrito pela dificuldade de ingresso e falta de cursos a tais níveis de ensino específicos para o exercício físico e musculação na região.

Segundo Marques (1992), a formação profissional em Educação Física não deve ser encerrada na formação acadêmica, e sim, deve se estender por todo seu exercício profissional. Para manter o nível profissional, segundo Matos (1994), deve haver a necessidade em se fazer reciclagens, e a formação profissional deve ser potencializada segundo às necessidades sentidas pelos profissionais.

Continuando a tabela 2, tratando sobre o tempo de atuação profissional 41,7%, possuem menos de 5 anos de atuação, 25% possuem entre 5 e 10 anos, e 29,2%, possuem mais de 10 anos.

Comparando com estudos de Souza et. al. (2013) os resultados foram similares, onde a maioria dos entrevistados (60,7%) trabalha em academias de ginásticas há menos de cinco anos, segundo ele um tempo considerado relativamente curto para atuação profissional. Já em estudos de Krug *et al.* (2008), observaram em sua pesquisa um tempo médio de atuação dos

profissionais de Educação física em academia um pouco mais elevado, de 7,3 a 8,6 anos.

Tabela 3. Atuação dos profissionais educação física das academias de musculação da região central de Criciúma.

Variável	Opção	N	%
Você é responsável Pelas atividades Propostas	Sim	16	66,7
	Não	7	29,2
	Não assinalou	1	4,1
Trabalha em Outra Academia	Sim	5	20,8
	Não	19	79,2
Em quantas academias Já trabalhou	1	5	20,8
	2	8	33,3
	3	5	20,8
	4	3	12,5
	5 ou mais	3	12,5
Carga Horária Semanal (h)	Até 9	2	8,3
	10 a 19	3	12,5
	20 a 29	8	33,3
	30 a 39	10	41,7
	40 ou mais	1	4,1
Satisfeito Com o salário	Sim	12	50
	Não	10	41,7
	Não assinalou	2	8,2
Carteira Assinada	Sim	16	66,6
	Não	8	33,3
Que modalidades você atua?	Instrutor de musculação	8	33,3
	Instrutor e Personal	7	29,2
	Instrutor, Personal e Funcional	4	16,7
	Outros	5	20,8
Qual (is) turno (s) você trabalha?	Manhã	3	12,5
	Tarde	0	0
	Noite	4	16,7

	Manhã e Tarde	1	4,1
	Manhã e Noite	4	16,7
	Tarde e Noite	4	16,7
	Manhã, Tarde e Noite	8	33,3
Você possui outra função na academia?	Sim	8	33,3
	Não	14	58,4
	Não Assinalou	2	8,2
Qual a forma de recebimento dos honorários?	Hora aula	15	62,5
	Salário fixo	8	33,3
	Não assinalou	1	4,1
Você tem data fixa para receber os honorários?	Sim	23	95,9
	Não	1	4,1
Você recebe 13º?	Sim	18	75
	Não	6	25
Você recebe adicional por tempo de serviço?	Sim	15	62,5
	Não	9	37,5
Você tira férias?	Sim	19	79,2
	Não	5	20,8
Quantos dias você tira de férias?	0 a 9	6	25
	10 a 19	4	16,7
	20 a 29	3	12,5
	30 ou mais	11	45,8
Suas férias são remuneradas?	Sim	17	70,8
	Não	7	29,2
A academia estimula capacitação?	Sim	20	83,3
	Não	4	16,7
A academia paga pela capacitação?	Sim	14	58,4
	Não	10	41,6
A academia realiza reuniões de estudo?	Não	0	0
	Sim: Grupo	14	58,4
	Sim: Individuais	2	8,2
	Sim: Ambos	8	33,3
Como você avalia as condições de higiene da academia?	Ruim	0	0
	Regular	1	4,1
	Bom	5	20,8

	Ótimo	10	41,6
	Excelente	8	33,3
Como você avalia o estado de conservação da academia?	Ruim	0	0
	Regular	1	4,1
	Bom	10	41,6
	Ótimo	6	25
	Excelente	7	29,2

Na tabela 3, referente a forma de contrato dos profissionais, 66,6% possuem carteira de trabalho assinada, contando com o recebimento de todos os direitos do trabalhador (13º salário, férias remuneradas, etc.). Dos 33,3% que não tem carteira assinada, 02 recebem 13º salário e 01 tem férias remuneradas. No estudo de Souza (2012), 84,2% dos entrevistados relataram possuir carteira assinada, segundo a autora, devido à recente valorização deste profissional e reconhecimento no mercado de trabalho.

Sobre a faixa salarial 50% dos participantes estão satisfeitos e 41,7%, não. Ao contrário do que demonstrou o estudo de Souza (2012), onde 83,3% da classe não está satisfeita com sua renda e afirmam que a falta de reconhecimento da área e a desvalorização do profissional são barreiras para conquistar a remuneração que condiz com os esforços do profissional.

Conforme o artigo de Nunes et al (2009) o profissional de sucesso é dedicado, esforçado, persistente, é aquele que busca por mais informações teóricas, busca por oportunidades de vivências para aumentar os seus conhecimentos, e, que gostam, que tem paixão pelo que fazem.

Segundo Sombrio (2011), o profissional de educação física demonstra sua competência conforme seu conhecimento e domínio técnico/prático das atividades, devendo ser organizado, ter boa comunicação, boa relação interpessoal, ser didático, atualizado e sempre respeitar as limitações do aluno.

Considerando a importância de que os empregadores devam estimular a capacitação e aprimoramento profissional, os entrevistados em sua grande maioria são estimulados a tal prática (83,3%). Sendo que em 58,4% dos casos também recebem apoio financeiro para isso. Além disso, todas as academias que participaram deste estudo realizam reuniões de estudo, sendo que em

58,4% (n=14) estas reuniões são em grupo, 8,2% (n=2) são individuais e em 33,3% (n=8) ocorrem os dois tipos de reuniões, em grupo e individual.

O educador físico é um profissional que depende da voz e da fala para o desempenho adequado de sua profissão. Por isso este assunto tem sido objeto de pesquisa específico no campo da saúde ocupacional. Os fatores ambientais como música em volume alto, conversas dos alunos, ambientes amplos e com pouca ventilação e ambientes quentes competem com a voz do educador físico e são capazes de gerar sobrecarga ainda maior às pregas vocais. Além disso, os ruídos podem gerar agravos à saúde auditiva, perda da concentração e reflexos, irritação permanente, dores de cabeça, estresse entre outros. Oliveira et al, (2012).

Tabela 4. Queixas de saúde dos profissionais educação física das academias de musculação da região central de Criciúma.

Variável	Opção	N	%
Dores de cabeça?	Quase sempre	0	0
	Às vezes	4	16,7
	Raramente	11	45,8
	Nunca	9	37,5
Rouquidão	Quase sempre	1	4,1
	Às vezes	3	12,5
	Raramente	9	37,5
	Nunca	11	45,8
Falhas na voz	Quase sempre	1	4,1
	Às vezes	3	12,5
	Raramente	4	16,7
	Nunca	16	66,7
Dores na garganta?	Quase sempre	1	4,1
	Às vezes	6	25
	Raramente	9	37,5
	Nunca	8	33,3
Zumbido no ouvido?	Quase sempre	2	9,2
	Às vezes	3	12,5
	Raramente	4	16,7
	Nunca	15	62,5

Na Tabela 4 são apresentados dados relacionados a saúde do profissional. 16,7% dos entrevistados relataram que as vezes sentem dores de cabeça. Os problemas relacionados à voz são ainda mais frequentes como: 4,1% relatam dores de garganta frequentes e 25%, as vezes; as falhas na voz e rouquidão ocorrem frequentemente em 4,1% e em 12,5% por alguns momentos. Em relação aos zumbidos no ouvido, 9,2% sentem frequentemente e 12,5%, parcialmente. De forma geral, os entrevistados não têm episódios constantes de problemas de saúde em si.

No estudo de Feitosa e Rodrigues (2010) dos 72 entrevistados, 19% dizem sentir dores de cabeça; 47% reclamaram de dores de garganta e 21% de rouquidão. Apesar desse desconforto para o profissional, o ambiente de trabalho não é considerado insalubre, pois os níveis de ruído e calor estão dentro do tolerável (Oliveira et al, 2012).

Tabela 5. Níveis de satisfação e auto percepção de stress.

Variável	Score
Comunicação e informações	98
Relacionamento interpessoal	116
Avaliação do seu trabalho	109
Conteúdo do trabalho	121
Motivação	120
Oportunidades pessoais	104
Segurança no emprego	115
Identificação c/ imagem externa da academia	106
Supervisão dos superiores	108
Mudanças e inovações	99
Tipo de tarefa cobrada	106
Crescimento no trabalho	102
Resolução de conflitos	99
Oportunidades oferecidas	102
Participação em decisões	96
Reconhecimento do potencial	100
Flexibilidade e liberdade na academia	108
Clima psicológico do local	107
Salário x experiência	90
Estrutura organizacional da academia	104
Quantidade de trabalho	102
Desenvolvimento do seu potencial	110

A tabela 5 corresponde aos níveis de stress e satisfação do profissional em relação ao trabalho. Todas as questões possuíam opções de 1 ao 6, sendo que quanto menor o score, maior a insatisfação e quanto maior o score, logicamente maior satisfação.

Na classificação a variável salário em relação a experiência teve o pior score, sendo este igual a 90. A questão salarial também foi abordada no questionário do estudo de Antunes (2003), onde 130 instrutores de ginástica e musculação de cidades do estado de São Paulo. A maioria dos instrutores (56,92%) estava pouco satisfeita com o salário, 20% estavam nada satisfeitos, apenas 20% estavam satisfeitos e 3,038% não respondeu.

Os itens que apresentaram maior score foram os referentes ao conteúdo do trabalho que desempenha (score 121) e a motivação por seu trabalho (score 120). De acordo com Amorim (2010) as pessoas motivadas têm capacidade suficiente para realizar suas atividades, controlando suas ações e proporcionando prazer a si mesmo. Essa motivação pode ser acentuada se a pessoas possuir autocontrole, autodeterminação e autonomia para realizar a tarefa sugerida. Logo, observa-se que de modo geral os profissionais de educação física estão satisfeitos com o ambiente de trabalho e sentem-se motivados a trabalhar na área. Os maiores problemas estão relacionados ao relacionamento interpessoal e algumas formas de resolução de conflitos.

CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa, faz-se necessário que os profissionais e estudantes do curso de Educação Física desenvolvam uma atitude científica, buscando entender a natureza do conhecimento e a necessidade de uma constante atualização como garantia de sua valorização e seu desenvolvimento profissional.

Fica claro que boa parte dos entrevistados encontram-se insatisfeitos com o reconhecimento salarial de acordo com a função que desempenham. A regulamentação da profissão, por si só, não é suficiente para, que haja uma melhora na condição financeira, sendo de grande importância e necessidade de uma capacitação profissional. Essa capacitação só será completa a partir de

embasamento em conhecimentos técnicos e científicos, dando o suporte necessário à prática do profissional de Educação Física atuante tanto em academias de ginástica e musculação, como nas demais áreas, oferecendo serviços com qualidade e uma postura ética e profissional.

Por fim, para responder o principal objetivo do estudo, nota-se que apesar de algumas queixas relatadas (vide parágrafo anterior e tabelas), o profissional encontra-se motivado e está satisfeito com o trabalho. As condições oferecidas pelas academias podem ser consideradas boas, oferecendo suporte para um bom desempenho das atividades profissionais.

A pesquisa apresentou dados relevantes, de suma importância para a identificação das condições de trabalho de profissionais atuantes em academias de musculação, porém, sugere-se mais estudos referentes ao tema para melhor compreensão e entendimento do tema abordado.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Diego Perito. **Motivação a prática de musculação por adultos jovens do sexo masculino na faixa etária de 18 a 30 anos**. TCC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Porto Alegre, 2010.

ANTUNES, Alfredo Cesar, **Perfil profissional de instrutores de academias de ginástica e musculação**. *Revista Digital*, Buenos Aires, Ano 9 N° 60 - Maio de 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd60/motivacao.htm>>. Acesso em: 24 Nov. 2015.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. Editora da UFSC. Capítulo 2. Pesquisa e Dados. Florianópolis – SC. 2005

CERVO, A. e BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

FEITOSA, Lisarda da Silva Costa, RODRIGUES, Ana Maria da Silva, **Saúde e qualidade de vida na percepção dos professores de educação física das escolas estaduais da zona sul de Teresina – PI**. 13 f. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

HARTWIG, Tiago Wally, SILVA, Marcelo Cozzensa, REICHERT, Felipe Fossati, ROMBALDI, Airton José. **Condições de saúde de trabalhadores de academias da cidade de Pelotas - RS: um estudo de base populacional**. *Rev Bras Ativ Fis Saúde* p. 500-511. Pelotas, 2012.

HEERDT, Mauri Luiz. LEONEL, Vilson. **Metodologia Científica e da Pesquisa**. Livro didático 5ª edição revista e atualizada. Palhoça, Unisul, Virtual 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil 2008/2009**.

Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoadevida/pof/2008_2009_encaa/tabelas_pdf/tab1_1.pdf Acesso em: 24 de Nov. de 2015.

KALLENBERG AL. **O crescimento do trabalho precário**: um desafio global.

Ver. Bras. Ci. Soc. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v24n69/02.pdf>.

KRUG, Rodrigo de Rosso, DAMÁSIO, Wilson, CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da, KRUG, Hugo Norberto, **Perfil dos profissionais de educação física que atuam em academias de musculação na região central da cidade de Criciúma – SC**. XXVII Simpósio Nacional de Educação Física. Pelotas – 2008.

MARQUES, M.O. **A formação do profissional da Educação Física**. Ijuí:

Editora UNIJUÍ, 1992.

MATOS, Z.A. **Avaliação da formação dos professores**. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, Lisboa, n.10/11, p.53-78, verão/outono, 1994.

MENDES A.D. **Atuação profissional e condições de trabalho do educador físico em academias de atividades físicas**. Universidade de Brasília; Brasília – DF 2010.

NAHAS, M. V. GARCIA, L. M. T. **Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil**. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, vol. 24, n. 1, p.135-48. 2010.

_____. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida**. 5. ed.

Florianópolis: UFSC, 2010.

NUNES, Nilse Brolo Teles, et. al. **O perfil do professor de educação física no trabalho em academias**. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.8, nº 2 – 2009.

OLIVEIRA, Liliane Marta Mendes de, FREITAS, Daniel Antunes, BEZERRA, Sandra Alexandra, OLIVEIRA, Raquel Mendes. **Saúde do trabalhador**: enfoque no profissional educador físico. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 17, Nº 171, Agosto de 2012. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd171/motivacao.htm>>. Acesso em: 24 Nov. 2015.

SOMBRIO, Douglas Amboni. **Motivos de adesão e aderência a prática de exercício físico do cliente/aluno de personal trainer no município de Criciúma – SC.** 2011. 60 f. (Curso de Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.

SOUZA, Jessica Martunzzo. **Perfil profissional de instrutores de musculação da região central na cidade de Londrina – PR.** TCC. Centro de Educação Física e Esporte. Londrina – PR. 2012.

SOUSA, Leyla Regis de Meneses, et al. **Perfil dos profissionais de educação física que atuam em academias de ginástica de Teresina – PI.** 2012.

Disponível em:

<<http://www.cref5.org.br/admincref5/fckeditor/editor/filemanager/browser/default/connectors/image/06062014.pdf>. Acesso em: 24 Nov. 2015.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Trad. Ricardo Petersen [et al]. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VERENGUER R.C.G. **Mercado de trabalho em educação física:** significado da intervenção profissional à luz das relações de trabalho e da construção da carreira. Universidade Estadual de Campinas; Campinas – SP 2003.

NORMAS REVISTA DIGITAL EFDEPORTES

As notas devem desenvolver o assunto em profundidade com um estilo claro e legível. O conteúdo deve estar em seu melhor original e inédita. Se fosse uma apresentação em um evento, indicar o local ea data da instituição. Os itens são enviados sob um pseudônimo para especialistas ou profissionais envolvidos Magazine, para a sua supervisão acadêmica.

O texto do artigo deve ser produzido em formato digital o mais neutro possível (.doc ou .rtf): nenhum sangramento, Arial ou Times New Roman, espaço 1,5, sem espaçamento. Ele deve ser enviado para o nosso endereço de e-mail efdeportes@gmail.com anexado a uma mensagem. Devem ser corrigidos sem erros de ortografia, gramática, estilo ou edição.

Pode ser escrita em qualquer idioma, de preferência, Espanhol, Português, Inglês, Francês e Catalão. Recomenda-se não exceder 3.900 palavras ou 10 páginas no total.

O texto deve ser acompanhado de: detalhes do autor e / ou autores, afiliação (instituição e graus acadêmicos), palavras-chave e resumo do artigo. Título, palavras-chave e resumo em outro idioma (Inglês, Português ou outro) deve ser incluído. Você também deve incluir telefone, endereço e e-mail de contato. Deve ser esclarecido se você tem uma página pessoal na WWW. Pode ser acompanhada por: fotos do autor ou autores e ilustrações, fotos, gráficos, desenhos, idealmente em papel ou em formato digital (.jpg ou .gif) em cores ou em preto e branco; também formado mp3 som, animação por computador em WMV, AVI ou outro formato compatível com o formato HTML. Colaborações também são aceitos em formatos acima que têm ligações com o conteúdo da revista (por exemplo. Ilustrações). O documento original enviado para a digitalização não será devolvido.

Eles não são publicados: textos com conteúdo que promove qualquer tipo de discriminação social, racial, sexual ou religiosa; ou itens que já tenham sido publicados em outros lugares na World Wide Web. Você deve enviar a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, se for o caso. Depois que o texto for aceito para publicação e, em seguida, publicado, republicado ou copiado para outro site, ou outro formato digital ou papel que não são permitidos.

Eles não são publicados: textos com conteúdo que promove qualquer tipo de discriminação social, racial, sexual ou religiosa; ou itens que já tenham sido publicados *em outros lugares* na World Wide Web. Você deve enviar a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, se for o caso.

Depois que o texto for aceito para publicação e, em seguida, publicado, **não lhe é permitido** ser republicado ou copiado para outro site, ou outro formato digital ou em papel.

Completa [Carta de roteamento](#) e enviá-lo juntamente com o artigo anexado **efdeportes@gmail.com**. Você receberá um aviso de recepção.

REVISÕES

Opiniões devem ser expressas em linguagem clara e, no caso de um ponto crítico, especificar o artigo e autor de referência. Você não deve usar termos depreciativos.

SOFTWARE E PUBLICAÇÕES

Envie um livro ou programa ou de outra forma de demonstração. Incluir um comentário, instruções e outros detalhes. Além disso todos os dados para entrar em contato com o autor e / ou distribuidor.

AVISOS

Avisos institucionais (cursos, seminários, conferências, etc.) devem ser enviados dois meses antes da data do evento.

ESCLARECIMENTO

Leituras: Educação Física e Esporte não tem, a priori, uma linha editorial monolítico e dogmático. É aberto a qualquer autor que tenta dar uma fundação que se refere a questões como educação física, esportes, atividades físicas de aventura natureza, lazer, recreação, treinamento esportivo, ciências aplicadas, atividades deficiências físicas, etc., etc.

PATROCINADORES

Se você quiser acompanhar esta publicação revelando deste modo o seu produto ou serviço, entre em contato conosco.